



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria da Saúde

Secretaria da Educação

GUIA PARA MANEJO INTEGRADO E PREVENÇÃO DE ESCORPIÕES EM UNIDADES ESCOLARES





GUIA PARA MANEJO INTEGRADO E PREVENÇÃO DE ESCORPIÕES EM UNIDADES ESCOLARES

1. FINALIDADE

Orientar as unidades escolares quanto à adoção de diretrizes técnicas e operacionais voltadas à prevenção, ao monitoramento, ao manejo ambiental, à resposta a ocorrências e às condutas diante de acidentes envolvendo escorpiões, com o objetivo de reduzir riscos e contribuir para a proteção e a segurança da comunidade escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A espécie de maior importância epidemiológica encontrada no estado de São Paulo é *Tityus serrulatus* (escorpião-amarelo), caracterizada por elevada adaptação ao ambiente urbano e reprodução partenogenética, permitindo rápida expansão populacional.

Os acidentes podem variar de manifestações leves a graves, especialmente em crianças, que representam o principal grupo de risco dentro do ambiente escolar.

O controle efetivo dos escorpiões baseia-se prioritariamente no manejo ambiental e na eliminação de condições favoráveis ao abrigo, circulação e proliferação destes animais.



3. ABRANGÊNCIA

Aplica-se a:

- Salas de aula.
- Áreas administrativas.
- Cozinhas.
- Refeitórios.
- Banheiros.
- Almoxxarifados.
- Depósitos.
- Bibliotecas.
- Jardins.
- Quadras esportivas.
- Pátios.
- Áreas de manutenção.
- Muros e áreas perimetrais.

4. DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO

4.1. Direção Escolar

Recomenda-se que a direção escolar:

- Conheça e utilize este guia como referência para as ações de prevenção e manejo.
- Mantenha registros das inspeções, ocorrências e providências adotadas.



- Informe à Vigilância em Saúde situações que necessitem de apoio técnico ou apresentem risco à comunidade escolar.
- Avalie a necessidade de promover correções estruturais que contribuam para reduzir abrigos e acesso de escorpiões.

4.2. Equipe de Limpeza e manutenção

Recomenda-se que as equipes de limpeza e manutenção atuem de forma integrada na adoção de medidas preventivas que contribuam para reduzir as condições favoráveis à presença de escorpiões no ambiente escolar. Nesse sentido, sempre que possível, é importante:

- Realizar a limpeza regular dos ambientes internos e externos.
- Evitar acumular entulhos, promovendo a destinação correta dos materiais.
- Realizar inspeções visuais durante as atividades de limpeza e manutenção, observando possíveis abrigos ou sinais da presença de escorpiões.
- Comunicar à direção da unidade escolar qualquer irregularidade identificada, para que sejam adotadas as providências cabíveis.
- Corrigir, sempre que possível, falhas estruturais que possam favorecer o abrigo ou a entrada de escorpiões.
- Manter frestas, rachaduras e outras possíveis vias de acesso devidamente vedadas;
- Verificar periodicamente as condições de ralos, grelhas e demais aberturas, observando se permanecem protegidos.



- Planejar e executar ações de manutenção preventiva que contribuam para a redução dos fatores de risco no ambiente escolar.

4.3. Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde poderá apoiar as escolas por meio de:

- Vistorias técnicas, quando necessárias: realizadas pela Vigilância em Saúde do Município, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde, para avaliação de situações que demandem análise técnica no âmbito das ações de manejo e controle, como a identificação de condições que possam favorecer a ocorrência ou a manutenção de agravos, a necessidade de avaliação das medidas de controle adotadas ou a presença de situações que requeiram orientação técnica especializada. As vistorias serão realizadas conforme as atribuições, o planejamento e a avaliação técnica da Vigilância em Saúde, não constituindo atividade de solicitação rotineira pelas escolas.
- Fornecimento de orientações às unidades escolares em caso de dúvidas sobre o tema.
- Fornecimento de apoio técnico quando detectada a presença de escorpiões na unidade escolar.
- Treinamentos e orientações às equipes escolares.
- Captura e identificação de espécies encaminhados ou encontrados durante as ações de vigilância.
- Recomendações de medidas preventivas e corretivas, de acordo com a avaliação técnica.



4.4. Atuação Intersectorial

Quando necessário, poderão ser acionados:

- Vigilância Ambiental.
- Controle de Zoonoses.
- Secretaria de Educação.
- Secretaria de Obras.
- Secretaria de Meio Ambiente.
- Serviços de Saneamento.
- Defesa Civil.

5. INSPEÇÃO AMBIENTAL

5.1. Frequência

A) Escolas:

- Inspeção visual semanal.
- Inspeção estrutural mensal.

B) Vigilância em Saúde Municipal:

- Recomenda-se aproximação com a equipe da vigilância em saúde do município para auxiliar na avaliação técnica semestral do ambiente escolar.



5.2. Pontos Críticos de Inspeção

Verificar:

- Frestas em pisos.
- Frestas em paredes.
- Frestas em portas.
- Frestas em janelas.
- Rodapés danificados.
- Forros soltos.
- Caixas de luz abertas.
- Caixas de passagem elétrica sem espelhos.
- Caixas de gordura.
- Caixas de inspeção.
- Ralos internos.
- Ralos externos.
- Jardins.
- Depósitos.
- Almojarifados.
- Materiais armazenados.
- Áreas próximas aos muros.

Em escolas de educação infantil é comum armazenar mochilas, caixas de brinquedos e colchonetes das crianças no chão da sala. Essa prática deve ser evitada e na impossibilidade a vistoria deve ser rigorosa.



6. MEDIDAS DE MANEJO AMBIENTAL

A adoção de medidas de manejo ambiental contribui para reduzir as condições que favorecem a presença e a permanência de escorpiões nas unidades escolares. A manutenção dos espaços limpos, organizados e livres de possíveis abrigos é uma importante estratégia de prevenção, podendo ser incorporada às rotinas de conservação do ambiente escolar.

6.1. Eliminação de Abrigos

Sempre que identificados, recomenda-se remover ou adequar elementos que possam servir de abrigo para escorpiões, tais como:

- Entulhos.
- Pedras acumuladas.
- Tijolos armazenados diretamente no solo.
- Madeiras.
- Materiais inservíveis.
- Restos de construção.
- Folhas acumuladas.
- Objetos abandonados.

6.2. Organização de Materiais

A organização adequada dos materiais armazenados contribui para reduzir possíveis abrigos de escorpiões e facilita a inspeção dos ambientes escolares. Para isso, recomenda-se que os materiais:



- Sejam mantidos sobre estrados ou pallets.
- Permaneçam afastados das paredes.
- Estejam devidamente identificados.
- Sejam inspecionados periodicamente.

Além disso, é importante evitar práticas que possam favorecer o abrigo de escorpiões, como:

- Armazenar caixas de papelão em banheiros.
- Acumular materiais atrás de armários.
- Utilizar depósitos como áreas de descarte temporário.

6.3. Controle da Vegetação

- Realizar podas periódicas e remover os restos das podas imediatamente.
- Remover vegetação excessiva junto aos muros.
- Evitar acúmulo de matéria orgânica.



7. ADEQUAÇÕES ESTRUTURAIS

A adoção de medidas voltadas à conservação e à manutenção da estrutura física da unidade escolar contribui para reduzir as possibilidades de acesso e abrigo de escorpiões. Nesse sentido, recomenda-se observar as condições das edificações e dos espaços, priorizando intervenções preventivas que favoreçam a segurança do ambiente escolar.

Na medida do possível, é importante manter as seguintes condições:

7.1. Vedações

- Fechamento de frestas e rachaduras e paredes e muros.
- Vedação de passagens de tubulações.
- Ajuste de portas e janelas.

7.2. Sistemas Hidrossanitários

- Instalação de telas metálicas em todos os ralos, inclusive de pias e tanques.
- Manutenção das tampas de caixas de gordura.
- Manutenção das caixas de passagem.

7.3. Instalações Elétricas

- Instalação de espelhos em tomadas.
- Instalação de luminária que vede a abertura da instalação elétrica no teto.



- Fechamento de caixas elétricas.
- Proteção de eletrodutos aparentes.
- Vedação de caixas de fiação.

7.4. Estruturas Prediais

- Reboco de muros.
- Reboco de paredes.
- Correção de pisos danificados.
- Manutenção preventiva permanente.

8. MONITORAMENTO E REGISTRO

Toda ocorrência deverá ser registrada contendo:

- Data.
- Horário.
- Local exato.
- Quantidade encontrada.
- Situação observada.
- Responsável pelo registro.
- Medidas corretivas adotadas.



9. PROCEDIMENTO EM CASO DE AVISTAMENTO

9.1. Ao Encontrar um Escorpião

1. Interromper atividades no local.
2. Isolar a área.
3. Afastar estudantes e funcionários.
4. Não tentar capturar sem treinamento.
5. Acionar a direção.
6. Acionar a Vigilância em Saúde.

9.2. Captura

Somente por profissional treinado utilizando:

- Pinça de captura longa.
- Luvas de couro.
- Frasco com tampa rosqueável.
- Lanterna para inspeção.

10. PROCEDIMENTO EM CASO DE ACIDENTE ESCORPIÔNICO

10.1 Primeiras Medidas

- Manter a vítima calma.
- Lavar com água e sabão.
- Fazer compressa quente.
- Não fazer torniquete.



- Não aplicar substâncias caseiras.
- Não realizar cortes ou sucção.

10.2. Encaminhamento

Em casos de picada, os locais com presença do soro antiveneno podem ser consultados no seguinte link: <https://cievs.saude.sp.gov.br/soro/>

O atendimento rápido ao acidentado é fundamental para reduzir o risco de complicações e óbitos. Considera-se oportuno que o atendimento ocorra em até 1 hora e 30 minutos após a picada. Para garantir o acesso ao tratamento em tempo adequado, deve-se:

- Encaminha-lo imediatamente para unidade de saúde e relatar, imediatamente, que houve acidente com escorpião.
- Acionar SAMU (192) em casos graves ou envolvendo crianças.
- Comunicar familiares imediatamente.

11. EDUCAÇÃO CONTINUADA

A realização de ações educativas e formativas contribui para fortalecer a prevenção de acidentes envolvendo escorpiões e ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre medidas de segurança e manejo adequado. Sempre que possível, recomenda-se promover:

- Ações formativas para funcionários;



- Orientações aos professores sobre medidas de prevenção e procedimentos em caso de ocorrência;
- Atividades educativas com os estudantes, abordando formas de prevenção e cuidados relacionados à presença de escorpiões;
- Campanhas de conscientização e prevenção, especialmente nos períodos que antecedem a primavera e o verão, quando há maior atividade desses animais.

12. REVISÃO

Este guia deverá ser revisado anualmente ou sempre que houver alteração das condições estruturais da unidade escolar ou atualização das diretrizes técnicas de Vigilância em Saúde.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria da Saúde
Secretaria da Educação

Elaborado por:

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Coordenadoria de Controle de Doenças

Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”

Divisão de Doenças de Transmissão por Vetores e Zoonoses

Gisele Dias de Freitas

Instituto Pasteur

Rubens Antônio da Silva

Lúcia de Fátima Henriques Ferreira

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Rafael Mariani

Secretaria Municipal de Saúde Mococa

Maria Regina da Silva Ribeiro Vergilio

Carlos Augusto Mariano

Marcos Rodrigo Estete

Edenilson Codogno



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria da Saúde

Secretaria da Educação

